

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

**IDENTIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO DO MOVIMENTO
BOLSONARISTA NO TWITTER**

Gustavo de Sousa Nogueira

São Paulo
2022

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

IDENTIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO DO MOVIMENTO BOLSONARISTA NO TWITTER

Gustavo de Sousa Nogueira

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira

São Paulo
2022

IDENTIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO DO MOVIMENTO BOLSONARISTA NO TWITTER¹

Gustavo de Sousa Nogueira²

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a definição e/ou conceituação do movimento bolsonarista através de análise dos discursos produzidos no Twitter por perfis que utilizaram a *hashtag* #Bolsonaro2022 no período de 07 de novembro a 10 de novembro de 2021. Utilizando-se dos olhares teóricos sobre movimento social, identidade e religião de Manuel Castells, Zygmunt Bauman e Vladimir Safatle configurando a multiplicidade do movimento bolsonarista em sua apresentação virtual.

Palavras-chave

Bolsonaro; bolsonarismo; Redes Sociais; Twitter

Abstract

This article aims to investigate the definition and/or conceptualization of the Bolsonarist movement through the analysis of the discourses produced on Twitter by profiles that used the hashtag #Bolsonaro2022 in the period from November 07 to November 10, 2021. Using the theoretical views on social movement, identity and religion of Manuel Castells, Zygmunt Bauman and Vladimir Safatle, the multiplicity of the Bolsonarist movement in its virtual presentation is configured.

Keywords

Bolsonaro; Bolsonarism; Social Networks; Twitter

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar la definición y/o conceptualización del movimiento bolsonarista a través del análisis de los discursos producidos en Twitter por los perfiles que utilizaron el hashtag #Bolsonaro2022 en el período comprendido entre el 07 de

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

² Pós-graduando em Mídia, Informação e Cultura. Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Estácio de São Paulo.

noviembre y el 10 de noviembre de 2021. Utilizando las visiones teóricas sobre movimiento social, identidad y religión de Manuel Castells, Zygmunt Bauman y Vladimir Safatle configura la multiplicidad del movimiento bolsonarista en su presentación virtual.

Palabras clave:

Bolsonaro; Bolsonarismo; Redes Sociales; Twitter

1. Introdução

Nas eleições presidenciais de 2018, o candidato a presidente da República Jair Bolsonaro construiu uma forte base de apoio às suas ideias de extrema-direita. Por seu baixo tempo de televisão e rádio em campanha, Bolsonaro focou nas redes sociais, ambiente em que se manteve mesmo após as eleições com informes feitos via Twitter e *lives* via Facebook.

Este conjunto de ideias, que passou a ser chamado de “bolsonarismo”, foi consolidado nas redes sociais, tornando-se um grupo de força discursiva capaz de ditar debates nessas mídias através da aparente facilidade de conquistar as principais posições nos *Trending Topics* no Twitter.

Leticia Cesarino (2019) analisa que este grupo:

Ofereceu não apenas um rótulo, mas um novo lugar de reconhecimento, liberdade e direitos: o direito de não ter de assumir uma identidade militante (mas que, num segundo momento, pode se tornar uma, só que no outro lado do espectro político); o direito de expressar abertamente o que era proibido pelo politicamente correto; o direito de não se sentir diminuído por não saber falar ou escrever corretamente; o direito de reivindicar conhecimento derivado da experiência e da trajetória de vida pessoais (“eu sei como foi a ditadura, pois eu vivi”) contra os ditames incompreensíveis de elites de especialistas. (CESARINO, 2019)

A ligação íntima do indivíduo com o sentimento de parte de algo maior criou um movimento que move os corações e mentes que transcende a figura do simples apoiador ou eleitor, mas para alguém conectado 24 horas em uma rede que atravessa dos municípios aos países com informações constantes por Telegram, Facebook e Twitter.

O bolsonarismo está posto como grupo social, mas a sua conceituação e definição ainda são turvas, visto que o político que nomeia o movimento não possui um pensamento ideológico com bases rígidas. O discurso de Bolsonaro se limita a frases de efeito que não possuem lastro com posições definidas ou relacionadas com estatutos ou programas políticos partidários dificultando a clareza do projeto político defendido por Bolsonaro e do bolsonarismo.

Esta comunidade, que em 2018 poderia ser definida pelos votos para Jair Bolsonaro, hoje se consolida como fatia populacional brasileira, configurando uma base de apoio

governista de 24% da população. (DATAFOLHA, 2021)

Fatia da população capaz não só de colocar um candidato no segundo turno de uma eleição, como criar, movimentar e derrubar pautas na sociedade civil seja por discursos em rede social ou nas ruas.

Com o decorrer do tempo, fica claro que o bolsonarismo é um movimento que se seguirá na sociedade após o fim do mandato de Bolsonaro. Entender e definir este movimento se torna fundamental para sabermos o futuro do país e como serão as relações e objetivos sociopolíticos na sociedade contemporânea.

2. Contextualização

A pesquisa almeja encontrar a definição do bolsonarismo através de seu discurso político ideológico nas redes sociais, devido a sua relevância social e impactos sociais.

Esse grupo que está colocado na sociedade ainda possui poucas definições claras e sofre transformações que devem ser acompanhadas para entender como a população brasileira se organiza.

Com o decorrer do tempo, foi visto a discordância de figuras de núcleo de apoio a Bolsonaro, como o Movimento Brasil Livre (MBL), movimento que surgiu em apoio ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff e se tornou uma das principais bases para a eleição de Jair Bolsonaro. Mas que mesmo sem apoiar o presidente de forma direta, seguem apoiando pautas de Bolsonaro. Segundo o “Radar do Congresso” do portal Poder 360, Kim Kataguirí, líder do MBL, alcançou 74% de governismo³ (índice de perfil de votação na Câmara dos Deputados) em 09/03/2022, meses após seu distanciamento da base de apoio declarada. O que já colocaria a questão se discordar de Bolsonaro é sair do bolsonarismo ou não.

Com a radicalização do grupo identificado como bolsonarismo, foi visto uma crescente onda de tensão com objetivos de golpe de Estado e fechamento de instituições como o STF e o Congresso Nacional, através de manifestações de rua antidemocráticas e discursos disseminados nas redes sociais.

O que no início foi apoiado e insuflado por Jair Bolsonaro, ganhou novas relações após o ato do dia 7 de setembro de 2021. Devido ao impacto negativo da manifestação em parte da população e de seu discurso no dia 7, em que ameaçava o fechamento do Supremo Tribunal Federal, Bolsonaro emitiu uma nota no dia 9 de setembro recuando e se desculpando de suas falas⁴.

No mesmo período, buscando encerrar a greve de caminhoneiros criada por indivíduos que declaravam que estavam se manifestando “Em defesa da democracia e contra o STF”, o

³ Disponível em <https://radar.congressoemfoco.com.br/parlamentar/1204536/perfil> acessado em 10/03/2022

⁴ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/09/compare-a-nota-de-recuo-de-bolsonaro-com-suas-falas-no-7-de-setembro-e-ao-longo-do-mandato.shtml> acessado em 10/03/2022

presidente enviou um áudio solicitando o fim da greve, mas os manifestantes não acreditaram na veracidade do áudio e solicitaram um vídeo para provar a solicitação do presidente⁵.

A nota e a confirmação da veracidade do áudio geram uma reação negativa em sua base de apoiadores com o surgimento da hashtag #ReageBolsonaro entrando nos *Trending Topics* do Twitter, em busca de uma mudança da posição do presidente.

A busca de uma suposta defesa do presidente e o desejo de um golpe de Estado se demonstrou maior no bolsonarismo do que no próprio governo Bolsonaro, gerando um conflito se o bolsonarismo já não seria algo maior do que o Presidente que nomeia o grupo.

Colocados estes marcos, percebe-se de forma mais clara a complexa construção do bolsonarismo e suas transformações. É a fundamental importância de se analisar o possível surgimento de grupo autônomo de Bolsonaro e com forte poder discursivo e, até mesmo, destrutivo para a democracia e sociedade brasileira.

⁵ Disponível em <https://www.canalrural.com.br/noticias/caminhoneiros-ignoram-audio-de-bolsonaro-e-mantem-paralisacao/> acessado em 10/03/2022

3. Fundamentos da Análise

O estudo parte do conceito de Letícia Cesarino (2019) apresentado acima e o aplica na base de dados utilizada, buscando comprovar sua veracidade e expandindo para alcançar novas nuances do bolsonarismo.

Por ser um agrupamento em constante movimentação e mudança, as concepções também demandam constante atualização e revisão ao que se propõe este trabalho, tornando o pensamento de Cesarino como ponto de partida, mas não como ideal estático e que vislumbra toda a complexidade do bolsonarismo.

É necessário expandir e relacionar o movimento com diferentes concepções de identidade, democracia digital e religião para encontrar nesse movimento sua multiplicidade e pluralidade em sua organização digital e alcançar também visões para sua organização física.

O foco desta pesquisa limita-se em seu espaço digital por estar em uma dinâmica em que o usuário se vê sem amarras morais e éticas que a vida fora na internet e das redes sociais necessita para o convívio em sociedade. Mesmo com a existência de políticas de moderação de conteúdo reguladas pelas plataformas, o usuário se vê dono e livre para discursar e/ou veicular qualquer fala.

O aspecto mais atemorizante é, de fato, a ausência de regras explícitas de comportamento, de previsibilidade das consequências de nosso comportamento exposto, segundo os contextos de interpretação, e de acordo com os critérios usados para julgar nosso comportamento por uma variedade de atores atrás da tela de nossa casa. (CASTELLS, 2003, p. 216)

Com esta liberdade, o discurso virtual do bolsonarismo se apresenta como mais visceral e real e o objeto se aproxima do íntimo do raciocínio, propósitos e sentimento do bolsonarismo, diferente das manifestações públicas onde seriam analisadas somente placas e gritos de ordem que não poderiam ser comprovados se as ideias viriam do próprio indivíduo ou repetição das palavras de ordem nos carros de som. Além das manifestações de rua, estarem ligadas a um sentimento próprio ao momento e não necessariamente à postura do indivíduo em outros espaços e locais públicos.

Neste sentido, o estudo fundamenta-se em desvendar camadas do discurso bolsonarista.

A análise se baseia em Vladimir Safatle (2016) e seu estudo sobre afeto e desamparo em corpos políticos e seu impacto na sociedade brasileira em política neoliberal apresentada em "O circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo". Compatibilizando com o objeto de estudo ao configurar-se como análise social do indivíduo e do grupo e encontrar características emocionais e humanas para conceber uma nova configuração e definição do bolsonarismo e abrindo novas portas de leitura do movimento, seja para interpretação do movimento no presente ou para o futuro ou até mesmo para leituras de novos grupos sociais.

4. Metodologia

A pesquisa se utiliza do método qualitativo e analisa o Twitter, através da plataforma Netlytic, ferramenta virtual para captação e análise de dados sobre redes sociais, e busca identificar o discurso proferido por perfis selecionados pela plataforma Netlytic que utilizaram a hashtag #Bolsonaro2022 no período de 07 de novembro de 2021 a 10 de novembro de 2021, gerando uma base de dados de 2500 tweets, selecionados de forma deliberada pela própria plataforma.

O recorte foi feito buscando perfis que utilizam a hashtag como forma de vincular sua fala com um apoio a Bolsonaro. A #Bolsonaro2022 não está ligada a um momento do presente e sim com um desejo de futuro de reeleição de Jair Bolsonaro. Ainda assim há uma forma paradoxal do uso, pois é uma hashtag utilizada em diversos tweets de apoio, como uma espécie de hashtag oficial para declarar o apoio, mesmo não necessariamente se relacionando com o pleito eleitoral.

Desta forma, a hashtag se apresenta como a melhor forma para filtrar os tweets dos apoiadores de Jair Bolsonaro. Visto que outras formas, como busca de outras hashtags ou analisar os seguidores do presidente, trariam falas somente sobre um momento específico ou não trariam somente apoiadores, mas perfis que acompanham o presidente.

O período selecionado apresenta um período sem fatos relevantes relacionados com o bolsonarismo em um primeiro momento, dos dias 07 a 10 de novembro de 2021, e a filiação de Sergio Moro, ex-ministro da Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro e um dos principais nomes para a eleição do presidente, ao Podemos, após sair do ministério em conflito com Jair Bolsonaro, o que o colocaria na disputa para a presidência da República na eleição de 2022, gerando a ira e o sentimento de traição no bolsonarismo.

Utiliza-se das ferramentas disponíveis pela plataforma para filtrar e analisar a movimentação, disseminação e termos abordados nos discursos proferidos nos Twitter, como palavras mais utilizadas, perfis proeminentes e “mapa de *cluster*”, apresentação da base de dados em forma de agrupamento e pontos de disseminação de discurso.

Os dados levantados foram exportados da plataforma Netlytic, analisados e filtrados através dos recursos do Google Sheets, utilizando-se do conceito de Frago, Recuero e Amaral (2011).

De acordo com Fragoso, Recuero e Amaral (2011), a pesquisa qualitativa busca uma compreensão mais profunda do objeto, contextualizando-o e reconhecendo seu caráter dinâmico. Nesse aspecto “o número de componentes da amostra é menos importante que sua relevância para o problema de pesquisa” (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011, p. 67), e, por isso, os tweets selecionados da base de dados são selecionados de forma deliberada, “conforme apresentem as características necessárias para a observação, percepção e análise” (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011, p. 67) do objeto.

A relevância dos tweets é visto na busca de pluralidade de ideais e caminhos possíveis que possam comprovar ou descartar teses levantadas nas leituras bibliográficas e fundamentação teórica. Cria-se assim uma pesquisa ampla e profunda para decifrar as camadas do bolsonarismo em diferentes pontos de vista.

5. Apresentação e análise da pesquisa

Através do levantamento da plataforma, dentre os 2500 tweets é possível registrar a existência de perfis inautênticos, com a repetição exata dos textos, incluindo erros de digitação e/ou gramática, em tweets de perfis que não possuem relação aparente. Este fenômeno não tornará a base de dados inválida, pois a análise foca no discurso evocado sejam perfis autênticos ou não, mas o registro da possibilidade de serem perfis automatizados coloca o decorrer de toda a pesquisa sob a perspectiva de ser um discurso controlado e não orgânico.

Mas para o objetivo desta pesquisa, este fato já descarta a hipótese do bolsonarismo ser algo amorfo e que se organiza de forma aleatória e sem propósito. O movimento constante e crescente, que foca em manter o nome de Bolsonaro presente a todo momento na internet, se apresenta como algo dinâmico e repetitivo fazendo com que o nome do presidente passe a aparecer mesmo não possuindo correlação direta com o assunto abordado pelos perfis.

Outro fator relevante para a iniciar a análise é o registro dos tweets. Diversos perfis, que devido ao alto índice e a falta de indicadores da plataforma para filtrá-los, não é possível contabilizá-los. Alguns dos analisados excluem alguns de seus tweets no Twitter perdendo-se o registro na internet e o acesso fica limitado ao momento em que a base de dados foi exportada e aos links dos tweets originais, que também estão presentes na base de dados analisada, assim mantendo a confiabilidade dos dados.

Desta informação pode-se notar o anseio de não manter os discursos proferidos públicos, o que confirma o fator de mudança constante no bolsonarismo. E de esconder suas posições e visões sobre pessoas e fatos. Também pode ser visto como uma forma de se distanciar de responsabilização, denúncias e processos criminais.

Segundo os dados levantados, os 2500 tweets foram produzidos por somente 1536 perfis, demonstrando que o discurso bolsonarista é intenso e contínuo, mas veiculado por poucas pessoas, o que justifica a facilidade da hashtag pesquisada alcançar o topo dos *Trending Topics* com facilidade.

A quantidade de perfis citada acima, ao mesmo tempo que pode reafirmar a existência de perfis falsos, também demonstra a existência de perfis autênticos e que se misturam nessa rede discursiva bolsonarista.

E um indivíduo que se insere neste universo se encontra em algo mais intenso do que sua vida cotidiana ao que se aproxima do pensamento de Bauman:

Podemos experimentar a imortalidade dentro de uma vida mortal, mesmo que apenas de maneira metafórica ou metonímica, moldando nossa vida à semelhança das formas que concordamos estar dotadas de um valor imortal ou entrando em contato e se associando a coisas que, por comum acordo, são destinadas à eternidade. (BAUMAN, 2001, p.7)

Isto também pode ser exemplificado pela quantidade de 90 tweets desejando “bom dia” sem um alvo direcionado, em grande parte aos “patriotas”. Estes indivíduos que utilizaram a hashtag em apoio a Bolsonaro se veem como parte deste universo de “patriotas” mesmo em uma rede social com milhões de perfis. O indivíduo se torna diferente do resto da sociedade, se torna um patriota.

Neste sentido, configura-se uma comunidade que Castells (2003) define como “redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social” (CASTELLS, 2003, p. 153). Mas que também avança em outro conceito colocado pelo autor de “comunidade personalizada” com perfil de ser egocentrada e privatizar a sociabilidade.

Através da visualização da análise de *cluster*, em que se observa os pontos de disseminação de discurso e a amplitude de alcance dos tweets, apresenta-se também a ideia de microuniverso fica mais clara.

Neste microuniverso é possível que um usuário comum ao adentrar esse espaço de produção de discursos bolsonaristas creia que todas as pessoas no Twitter pensam da mesma forma e que, conseqüentemente, reflete a opinião da população brasileira como um todo.

Conceito que se tornou comumente traduzido pelo termo “bolha”, indicando espaços virtuais que são limitados e que não dialogam com o mundo exterior e real. Um ambiente que se limita a repetição do discurso de poucos perfis, na figura abaixo pode-se visualizar os destaques para os perfis @pedagogo_soares e @marcio65440, e que não se expande para toda a rede social sendo proeminentes perfis criados para apoio do presidente, tópico se será destrinchado mais a frente.

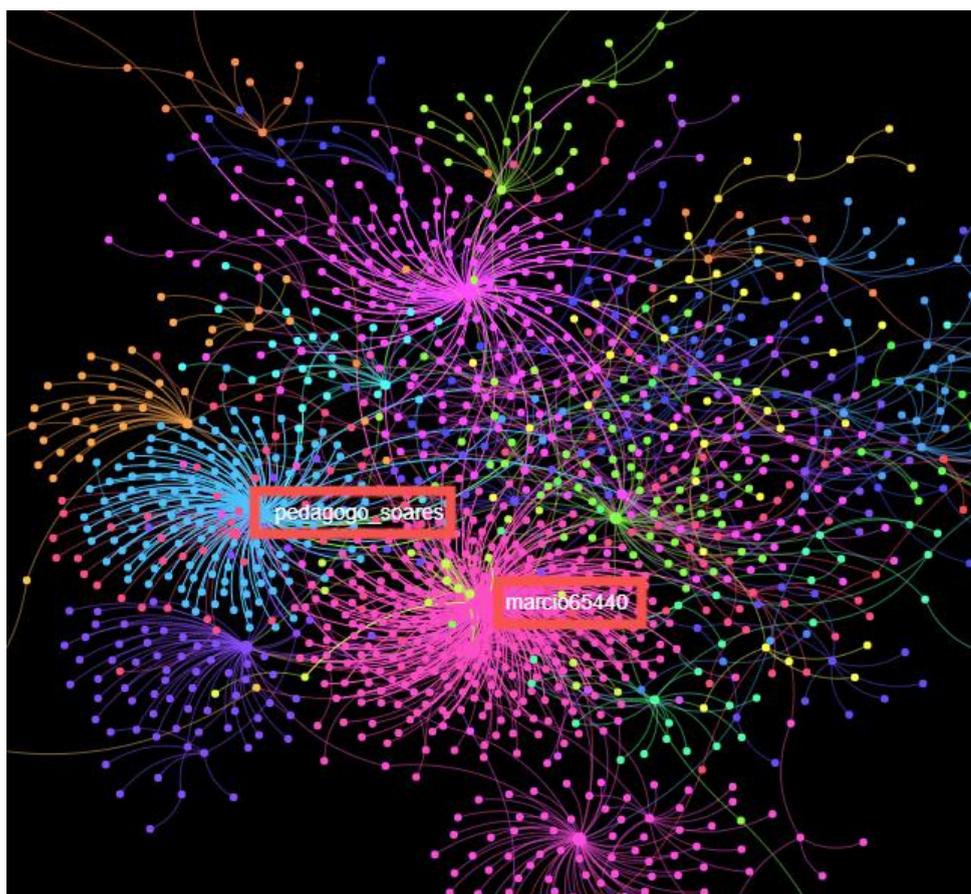


Figura 1: Representação da base de dados em formato de *cluster* (agrupamento), em que cada ponto simboliza um perfil e se conectam por relações e discurso no Twitter. Pode-se perceber dois perfis como centros agrupadores, @pedagogo_soares e @marcio65440.

Fonte: Elaborado pelo autor através da plataforma Netlytic.

Movimento Social

Posto o bolsonarismo no Twitter como comunidade personalizada, é necessário entender a função desta multidão virtual. O bolsonarismo, por ser um movimento conectado com intenções políticas, possui características que vão além de um grupo social.

Castells (2013) coloca o poder do movimento social em rede como “multidimensional e se organiza em torno de redes programadas em cada domínio da atividade humana, de acordo com os interesses e valores de atores habilitados”. (CASTELLS, 2013, p. 19)

Tweets que utilizam a hashtag de apoio ao Bolsonaro e o termo “sdv”, gíria para “sigo de volta”, que busca aumentar o número de seguidores, e neste caso como foco nos “patriotas” ou perfis que se declaram de direita para aumentar o grupo de apoio à Bolsonaro,

somam um total de 128 postagens, sendo 52 do perfil @marcio65440, que pode ser visualizado como figura em destaque no canto direito na análise de cluster acima.

Isto se soma ao uso de nomes de usuários como @BrazilFight e @bolso_rondonia que trazem o ideal de representar uma luta, uma representação nacional e/ou regional e o uso constante de defesa do pensamento bolsonarista.

Estes pontos se conectam e materializam a visão de Jaron Lanier (2018) ao se apresentarem como “um exército moderno na ponta dos dedos de usuários comuns.” (LANIER, 2018, p. 139)

E que Wilson Gomes (2018) conclui em seu estudo sobre democracia digital:

Os pesquisadores ligaram a ascensão da internet a uma maior capacitação do cidadão e ao reforço das divisões de poder existentes; ao aumento da fragmentação social e ao surgimento de novas formas de comunidade. (GOMES, 2018, p. 53)

Pela aparente forma mecanizada, esse movimento também é intitulado de “Máquina do Ódio” (MELLO, 2020).

Além do social

Ideais de união de grupo, luta e justiça social podem ser vistos em um primeiro momento no bolsonarismo, mas o discurso e posicionamento se tornam outra espécie de coletivo.

A presunção presente de termos como “Somos todos Bolsonaro” ou dedicado aos “patriotas” exclui toda a parcela da população que não está alinhada ao pensamento desse grupo como um “ninguém” ou antipatriótica. E não possui um ideal de transformação e/ou revolução social, como um movimento social tradicional, como Pedro Doria (2020) analisa:

Não parece haver, no discurso bolsonarista, o componente revolucionário. Não quer construir um Estado radicalmente novo. Quer apenas destruir sem dar pistas do que colocará no lugar. Porém há muito do reacionário: porque o espírito de uma cultura política brasileira a mais primitiva, a mais remota, está lá vivo. Ardendo para ser visto. Está em só aceitar a tradicional família cristã, de pai, mãe e filhos. Está na plena identificação com o lado mais

primitivo do mundo agro, a raiz da economia brasileira. (DORIA, 2020, p. 230)

O fator destrutivo pode ser evidenciado pelas palavras mais utilizadas pelos perfis bolsonaristas. Após o nome do presidente, Brasil e hashtags similares à pesquisada neste estudo, encontram-se na sétima posição “contra” e em nono “PSOL”, partido de esquerda e colocado como “inimigo do país”. E na postura de ataque como a expectativa de “tratorar o traíra” em referência ao ex-juiz e ex-ministro de Bolsonaro, Sergio Moro.

Empoli (2020) em sua análise sobre os movimentos de extrema-direita ao redor do mundo como fruto de uma “raiva contemporânea” e de uma adolescência virtual:

A raiva (...) que nasce de uma sensação de solidão e de uma impotência e que caracteriza a figura do adolescente - um indivíduo ansioso, sempre em busca da aprovação de seus pares, e permanentemente apavorado com a ideia de estar inadequado. (...) nas redes sociais, somos todos adolescentes fechados em nossos pequenos quartos, onde (...) sites conspiratórios, que exercem um poder de fascinação intenso porque oferecem, enfim, uma explicação plausível para as dificuldades nas quais nos encontramos. (EMPOLI, 2020, p.76-77)

E segundo Byung-Chul Han (2018), “a mídia digital é, desse ponto de vista, uma mídia de afetos.” (HAN, 2018, p. 8)

Visto dessa forma, o bolsonarismo não pode ser colocado somente como um movimento social, ele está em uma nova forma de organização entre política e sociedade, pautada no sentimento individual e de destruição da realidade presente.

Um olhar religioso

“Só sei que sou Bolsonaro”, diz @mmbcbolsonaro. A reafirmação e pedido para ser “patriota” e confiar no “mito”, “capitão” ou “Bolsonaro” e a hashtag #FechadoComBolsonaro são ditas em diversos momentos gerando uma aparência de apoiadores fiéis mesmo com qualquer atitude praticada pelo presidente.

Esse discurso também é reforçado fora das redes sociais. Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do presidente, em 2018, questionou aliados se eles se manteriam “firme e forte

Bolsonaro”. Afirmações não de estar ao lado, mas a apropriação do ser, similar ao “ser de Cristo”.

A confiança irrestrita e a fé em um futuro em que todos os problemas são resolvidos são colocados como uma base para todo o autoritarismo e violência utilizados. O “mito” se sobrepõe a qualquer figura humana e situa-se como “um guia; ele nos diz o que fazer para vivermos de maneira completa.” (ARMSTRONG, 2005, p. 8)

O mito bolsonarista movimentava esperança e fé, mesmo que isso seja extremamente restrito ao grupo que segue de forma profunda e dedicada aos seus ideais.

A lógica religiosa é presente como movimentação de afeto e sentimento. Vladimir Safatle (2016) apresenta o início do processo de movimentação de afetos ao dizer que “toda ação política é inicialmente uma ação de desabamento e só pessoas desamparadas são capazes de agir politicamente.” (SAFATLE, 2016, p. 50)

Sabrina Fernandes (2019) coloca “o cenário de interregno em que não somente os significados foram esvaziados e os significantes preenchidos com despolitização, mas quando a própria verdade e as interpretações concretas da realidade entram em cheque” (FERNANDES, 2019, p. 438) como o local que causa o desabamento visualizado por Safatle (2016).

A interpretação da realidade citada por Fernandes (2019) também pode ser usada para ler as reafirmações de apoio ao presidente citadas acima. A fuga do tempo presente e dos problemas atuais levam os perfis à declarações de voto como se estivesse em um período eleitoral.

A visão de futuro em que se alcança o paraíso perfeito é o ponto de confiança e esperança que o mito bolsonarista entrega aos seus apoiadores, que nesse sentido, podem ser chamados de fiéis, não só por sua fidelidade irrestrita, mas por se tornarem figuras similares aos religiosos. As verdades apresentadas para esse grupo possuem bases fortes e a clareza de estar sempre certo, como diz Mello (2020):

Se recebessem no dia seguinte a prova irrefutável da sua inverdade, apelariam para o cinismo; em lugar de abandonarem os líderes que lhes haviam mentido, diriam que sempre souberam que a afirmação era falsa, e admirariam os líderes pela grande esperteza tática. (MELLO, 2020, p. 14)

Esta relação enquadra-se na visão religiosa de Safatle (2016), o que justifica a postura do bolsonarismo em sua infantilidade, ou adolescência como apresentado por Empoli (2020) anteriormente, e a promessa de futuro salvador apresentado pelo “mito”.

“(…) a visão religiosa de mundo teria por característica fundamental desativar a insegurança absoluta de tal violência através da constituição de figuras de autoridade marcadas por promessas de providência que seguem um modelo infantil próprio àquele que vigora na relação entre a criança e seus pais.” (SAFATLE, 2016, p. 58)

Deste modo, o bolsonarismo possui crenças, não conceitos simplesmente político-ideológicos, mas político-religiosos. Um grupo social em que os sentimentos caem para o protagonismo do desamparo e “um corpo político produzido pelo desamparo é um corpo em contínua despossessão e desidentificação de suas determinações”. (SAFATLE, 2016, p. 14)

6. Considerações Finais

Percebe-se em toda a lógica apresentada que a interpretação do bolsonarismo deve ser múltipla e nunca simplificada a algo binarista de certos e errados ou heróis e vilões. E o bolsonarismo seguirá se transformando e ocupando espaços no debate político e social brasileiro.

Encontra-se neste caminho, a aproximação do bolsonarismo em que a conceituação pode ser concebida como um movimento político-religioso em que suas bases não são uma política específica, nem uma religião específica, mas algo que nasce, desenvolve e se transforma no cerne de sua organização buscando alcançar um paraíso perfeito em que o mundo se adapta para si mesmo.

Todos os olhares postos sobre a pesquisa podem ser refutados de acordo com a base de dados utilizada e do momento visualizado da organização bolsonarista, mas as camadas e pluralidade do movimento devem ser uma constante para entender o bolsonarismo.

O ponto fixo que pode também ser visto em todas as visões é o sentimento de desamparo e desespero predominante na manifestação dos seguidores e que, na análise apresentada, configura-se como uma relação religiosa.

O formato de organização e disseminação de discursos bolsonaristas também é uma forte ferramenta para que ele seja mantenha vivo e em expansão, além da existência de figuras públicas, celebridades e políticos, que se encontram nesse espectro político e podem se tornar figuras proeminentes ou até alcançar a liderança desse movimento, modificando em sua nomenclatura, mas não em sua organização e pensamento ideológico.

Enquanto o bolsonarismo conseguir mover os afetos de uma parcela, mesmo que minoritária, da população brasileira, esse grupo seguirá com discursos eloquentes que manterão seus apoiadores e, até mesmo, conquistar novos apoiadores em diversas áreas da sociedade.

Para que o bolsonarismo não siga sendo um risco à sociedade e à democracia, é necessário que seja reacendido o sentimento de comunidade na população e a fé em uma realidade melhor e não em um passado e/ou futuro irreal e indefinido.

7. Bibliografia

ARMSTRONG, Karen. **Breve História do Mito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **A Sociedade Individualizada**: Vidas contadas e Histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: Movimentos sociais na era da internet. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2019, v.62 n.3

DATAFOLHA, Record, reprovação a Bolsonaro atinge 53%., 17 set. 2021. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2021/09/1989340-recorde-reprovacao-a-bolsonaro-atinge-53.shtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

DORIA, Pedro. **Fascismo À Brasileira**: Como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo. São Paulo: Planeta, 2020.

EMPOLI, Giuliano Da. **Os Engenheiros do Caos**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2020.

FERNANDES, Sabrina. **Sintomas Mórbidos**: A encruzilhada da esquerda brasileira. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. 239 p.

GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital**: história, problemas e temas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

HAN, Byung-Chun. **No Enxame**: Perspectivas do Digital. São Paulo: Editora Vozes, 2018.

LANIER, Jaron. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MELLO, Patrícia Campos. **A Máquina do Ódio**: Notas de uma repórter sobre fake news e

violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos**: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. 2º. ed. rev. São Paulo: Autêntica, 2016.

8. Base de dados

NOGUEIRA, Gustavo. **Base de Dados #Bolsonaro2022**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/197DxKumH3B-ITWipLQgRqBVAD_0a0amC/edit?usp=sharing&oid=108232472709038978463&rtpof=true&sd=true. Criado em: 17 jan. 2022.